

## Quarta edição do Desobedoc começa dia 28 de abril, no Porto

2017/04/19 - 5:11pm

Pelo segundo ano no Cinema Batalha, a quarta edição do Desobedoc apresentará quarenta filmes, dos quais treze portugueses, que abordarão quatro temas: Direito à Cidade; tributo a Ken Loach; 100 anos da Revolução Russa; Trabalho e precariedade.

A quarta edição do Desobedoc <sup>[1]</sup> começa dia 28 de abril, no Cinema Batalha no Porto.

Na apresentação do programa com quarenta filmes, dos quais treze são portugueses, José Soeiro falou primeiro dos efeitos que o DesobeDoc teve já na vida da cidade. "Quando começámos a fazer o Desobdoc", afirmou o deputado do Bloco, "não havia cinemas abertos no centro da cidade. Começámos por reabrir o Trindade para fazer esta mostra de cinema durante dois anos. Depois, decidimos fazer o Desobdoc no Cinema Batalha, um cinema que estava fechado também. Agora sabemos que o Cinema Batalha vai reabrir também." Dado o efeito que o Desobdoc tem na regeneração da cidade, "teremos de ver qual o cinema que queremos ver reaberto para lá fazer a próxima edição do Desobdoc."

Este ano, a mostra abre da mesma forma que em 1947 o Cinema Batalha foi aberto, com o "Douro Faina Fluvial <sup>[2]</sup>", de Manoel de Oliveira. A apresentação do filme será seguida de um debate público sobre "o que queremos para o Cinema Batalha", onde "pretendemos que, para além da própria questão de saber se o cinema deve ou não estar aberto queremos que se discute que cinema e que atividades devem ser programadas para o espaço. Queremos que a cidade participe na recuperação do Batalha." Por isso, todas as sessões serão seguidas de debate público com a presença, por exemplo, dos estivadores de Lisboa e Porto para a discussão de *The Flickering Flame*.

Esta edição do DesobeDoc tem quatro linhas essenciais:

- o Direito à Cidade - o direito à habitação é uma questão que vem sendo cada vez mais colocada, um tema que tem suscitado muita produção cinematográfica. Duas estreias que importa destacar dedicadas a este tema: *Ada for Mayor*, sobre a fundadora da Plataforma pelo Direito à Habitação que foi eleita presidente da câmara de Barcelona; e *Cerca de tu casa*, um musical que aborda a forma como o direito à habitação é comprometido pelas lógicas de mercado. Uma homenagem às vítimas da austeridade e às vítimas dos despejos.
- Homenagem ao Ken Loach: com destaque para "Eu, Daniel Blake", o Desobedoc aborda a longa carreira de Ken Loach trazendo vários filmes antigos e recentes que não

tinham ainda sido projetados na cidade do Porto.

- 100 anos da Revolução Russa: "sobre as esperanças que suscitou, sobre as contradições que foram inerentes e à derrota e a forma como foi consumida e derrotada pelo poder da burocracia soviética", José Soeiro destaca neste ciclo o *Felicidade*, de Medvekin.
- um conjunto de filmes sobre a precariedade e o trabalho, seja sobre os precários de Paris [*On ira à Neuilly Incha'Allah*] ou dos "homens-placa" do Brasil [*Pessoa Coisa Cidade Torre*].

Também novidade desta edição são as quatro extensões da Mostra, que se irá estender para Famalicão, Coimbra, Torres Vedras e Viseu ao longo de 2017. Algo que, para José Soeiro, "confirma o sucesso do Desobedoc".

Catarina Martins lembrou a capacidade da "cultura e criação artística para transformar as histórias de cada um em luta coletiva. Uma mãe desempregada, doente, a confrontar-se com serviços sociais que escorraçavam as pessoas que mais precisavam de ajuda, ao reconhecer aquela mãe de «Eu, Daniel Blake» com os filhos que não tinham de comer, reconhecem-se também a si próprios naquela situação e sentem-se acompanhadas na sua luta. A Cultura tem essa capacidade de criar resistência, de nos fazer menos sozinhos e de projetar aquilo que queremos do mundo. É por isso que uma vida cultural ativa é sempre um perigo para quem quer sociedades mais pequenas e poderes mais absolutos."

João Semedo considerou a apresentação do Desobedoc uma "boa razão para dizer duas palavras sobre o Porto. A primeira é salvaguarda da defesa da identidade da cidade. Hoje há um triângulo que impõem o seu ritmo e a dinâmica de transformação da cidade. Esse triângulo tem os seus vértices nas imobiliárias, no turismo e nas construtoras. Isso hoje marca a cidade, com algumas vantagens mas também muitas desvantagens. Essa controvérsia estabelece-se sempre entre a identidade e a modernidade. Estou certo que o Alexandre Alves Costa e o projeto de recuperação do Cinema Batalha vão mostrar que não há nenhuma contradição. Podemos perfeitamente melhorar a cidade melhorando, conservando e preservando a sua identidade."

"A segunda palavra tem a ver com a forma de intervir nos problemas da cidade. Uma forma que devolva a palavra e decisão às pessoas. Vamos fazer o segundo Desobedoc no Batalha e hoje já sabemos que o Batalha vai ser recuperado", concluiu.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
  - [Agenda](#)
  - [Jornal Esquerda](#)
  - [Blogosfera](#)
  - [Comunidade](#)
  - [Revista Vírus](#)
  - [Wikifugas](#)
  - [Ficha Técnica](#)
-

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/artigo/quarta-edicao-do-desobedoc-comeca-dia-28-de-abril-no-porto/48218>

**Links:**

[1] <https://desobedoc.wordpress.com/onde/>

[2] <https://desobedoc.wordpress.com/category/historia-do-cinema-no-porto/douro-faina-fluvial-e-as-revistas-de-cinema-historia-do-cinema-no-porto/>